

*[Vale a versão lida]*

**Audição Regimental MC, Assembleia da República**

**28 maio, 2019**

*Sra. Presidente da Comissão Parlamentar de Cultura, Comunicação,  
Juventude e Desporto,*

*Exmas. Sras. e Srs. Deputados,*

Podemos hoje afirmar que este Governo voltou a dar força à Cultura enquanto área governativa estratégica. Termos devolvido a Cultura ao lugar e à dignidade de Ministério não se esgota no seu aspeto simbólico. Foi assim possível aos agentes culturais confiarem de novo na capacidade de o Governo implementar verdadeiras medidas de política pública para a Cultura. Foi também assim que conseguimos numa só legislatura inverter o rumo de desinvestimento do passado e projetar de forma clara uma estratégia para os próximos anos. Hoje a Cultura tem um programa, hoje há Futuro.

Este Governo ouviu. Este Governo, num diálogo franco e aberto, olhou para o setor como um parceiro e um interlocutor permanente para o encontro de respostas para os problemas. Não resolvemos apenas problemas do setor, resolvemos com o setor.

O Regime jurídico de Autonomia de Gestão dos Museus, Monumentos e Palácios já foi promulgado pelo Presidente da República. Este Diploma é um primeiro passo para aprofundar o enquadramento jurídico aplicável ao nosso património cultural, onde o Grupo Museus do Futuro, criado em fevereiro, terá uma palavra fundamental a dizer.

Este grupo é transversal a várias áreas governativas - Cultura, Negócios Estrangeiros, Defesa Nacional, Economia, Ciência e Educação –, prevendo também a participação de personalidades de reconhecido mérito e representantes de entidades, públicas ou privadas, incluindo organizações representativas do setor da museologia, designadamente a Associação Portuguesa de Museologia (APOM) e o Conselho Internacional de Museus (ICOM). É também da competência desta equipa a promoção e a realização de fóruns temáticos e de iniciativas de índole participativa com cidadãos e entidades representativas do setor.

Procurando dar uma resposta eficiente a uma antiga reivindicação do setor, este Governo voltou a dinamizar a Rede Portuguesa de Museus com a formalização da entrada de 15 novos museus, o que não acontecia desde 2004.

O reforço da Rede Portuguesa de Museus, que passa agora a contar com 156 espaços museológicos por todo o país, vai permitir que todos estes equipamentos beneficiem, de forma integrada e estruturada, do importante instrumento financeiro que é o Programa de Apoio a Museus da RPM (ProMuseus).

Este programa, cuja abertura de concurso aconteceu a 30 de abril, estabelece um montante global de apoio de 714 mil euros, sendo 500 mil euros atribuídos já em 2019.

Construímos também o futuro homenageando o passado de resistência, do qual nos orgulhamos. Há 45 anos que se esperava que fosse dada à Fortaleza de Peniche, futuro Museu Nacional da Resistência e da Liberdade, o devido destaque na memória futura de repetidas gerações. Este Museu, que vamos inaugurar em 2020, é um processo em contínua construção, cujo primeiro passo foi dado com a inauguração do memorial que grava o nome de 2510 mulheres e homens a quem tanto devemos. Em apenas um mês, a Fortaleza já recebeu mais de 16 mil visitantes.

A nossa política pública para o património cultural assenta nesta interceção entre a importância de termos uma estratégia clara para o futuro e a valorização da memória e daquilo que foi bem feito – como a Rede Portuguesa de Museus. Esta visão assenta também numa lógica de alargar a oferta cultural e os centros de interesse a todo o território.

Foi assim que decidimos instalar em Mafra o Museu Nacional da Música. Mafra tem todas as componentes para se tornar num projeto de referência mundial. É um local extraordinário, com um conjunto de carrilhões único no mundo, seis órgãos portugueses e uma biblioteca com milhares de documentos relacionados com a música. Dando força e coerência adicionais a esta decisão, o Palácio Nacional de Mafra irá receber um pólo de investigação dedicado às ciências musicais, em estreita cooperação com a Universidade Nova e o Município.

As obras de arte devem ser vistas por todos. Por isso, a Cultura deve articular instituições públicas e privadas e alargar-se dos centros urbanos para todo o território. Tão importante como ter uma política de visibilidade e coesão territorial para a promoção do acervo patrimonial e artístico do Estado é incluirmos nesta estratégia importantes coleções privadas.

Nesse sentido, demos continuidade ao acordo com o Novo Banco. Desde outubro foram entregues obras desta coleção a seis museus, um pouco por todo o país, com especial destaque para a exposição da obra “Festa do Casamento”, de Pieter Bruegel, no novo Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, em Évora.

Em março, estabelecemos um protocolo de colaboração que permitirá não só a exposição de obras de arte da coleção Millennium BCP, mas também a requalificação significativa do Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado. Já no próximo mês, está prevista a celebração de um protocolo com o Município de Chaves para estabelecer uma parceria entre o Museu do Chiado e o Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso. Entre 2019 e 2020, este protocolo prevê a realização de diversas exposições temporárias entre os dois museus.

Em abril assinámos igualmente um protocolo de parceria com a COSEC, que prevê a exposição de quinze obras que integram a coleção de tapeçaria e pinturas. Estas obras serão expostas em Guimarães, em dois equipamentos do Ministério da Cultura.

Em cooperação com a Fundação Aga Khan entregámos dois quadros do pintor português Bento Coelho da Silveira ao Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, e um ao Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto.

Criámos também a Comissão para a Aquisição de Arte Contemporânea, da qual fazem parte investigadores, críticos, curadores e artistas. Até setembro, esta comissão vai identificar obras de artistas plásticos para integrarem a coleção de arte contemporânea do Estado, reforçando a criação nacional e a sua fruição pelos cidadãos em todo o território.

Na área do Cinema, a Portugal Film Commission foi finalmente aprovada e resulta de um esforço conjunto da Cultura e do Turismo para a afirmação de Portugal como destino de filmagens. Esta estrutura irá contribuir para a divulgação nacional e internacional do Fundo de Apoio ao Turismo e ao Cinema, um programa ao abrigo do qual já foram aprovadas 26 candidaturas, que totalizam um investimento global em Portugal de 36,6 milhões de euros. Com a criação da Portugal Film Commission os agentes – produtores, atores e técnicos – dos setores do cinema e do audiovisual passam a poder contar com um modelo único de organização, a quem podem recorrer para poder filmar em Portugal. É um passo fundamental para estimular a indústria e posicionar o país como destino preferencial de filmagens, contribuindo ao mesmo tempo para a promoção internacional de todo o território.

Todos estes objetivos dependem de um quadro previsibilidade e de estabilidade. Além do reforço de 12% de investimento face ao último concurso da DGArtes, num total de 18,6 milhões de euros, pela primeira vez

os concursos bienais para o biénio 2020/21, abriram em março. A última vez que tinham sido abertos concursos bienais, para o biénio 2015/16, os concursos abriram a 19 de dezembro. Falamos de uma antecipação de 9 meses, que permitirá que as decisões finais dos júris sejam conhecidas em setembro, possibilitando às entidades a preparação da atividade para os dois anos seguintes.

Também nas Artes, em conjunto com a área governativa da Educação, criámos o Plano Nacional das Artes, cujo objetivo passa por promover e alargar a oferta cultural para os cidadãos, em parceria com entidades públicas e privadas. O plano estratégico para 2019 será apresentado já no próximo mês.

Senhoras e Senhores Deputados,

Aqui chegados, provámos estar à altura dos desafios e das expetativas que o setor tinha sobre nós. Provámos que a Cultura é uma área transversal e uma responsabilidade partilhada. Do público ao privado. Provámos que é possível resolver problemas do passado e, ao mesmo tempo, ter uma estratégia de médio e longo prazo.

Uma estratégia coesa para as coleções. Maior autonomia para a gestão dos equipamentos culturais. Um Plano Nacional para as Artes. Um Arquivo Sonoro para o país. Uma Film Commission para promovermos o Cinema. Uma equipa para preparar os Museus do futuro. Futuro, é este o nosso compromisso!

**Graça Fonseca**

